

## NÍVEL CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO DE ARTES MARCIAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE LAGES, S.C.

Michele Cardoso Araújo<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As lutas enquanto conteúdo na Educação Física escolar ainda são pouco utilizadas, muito provavelmente em decorrência de algumas concepções errôneas, especialmente, àquelas que relacionam a prática das lutas à violência e/ou ao vandalismo.

**Objetivo:** pesquisar o nível de conhecimento dos professores de Educação Física sobre o de ensino de lutas na escola. **Metodologia:** pesquisa de campo descritiva e diagnóstica, onde foram entrevistados 10 professores de Educação Física da rede estadual do município de Lages, SC. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas, os dados coletados foram analisados, através de estatística básicas (f e %) e apresentados na forma de tabelas. Os dados foram discutidos tendo como base os autores da área. **Resultados:** Tendo como base os resultados das amostras coletadas, observou-se que a maioria dos professores pesquisados, são licenciados e do sexo feminino. Sendo que a maior parte deles pratica, ou já praticou algum tipo de luta, mas a maioria não teve essa disciplina na faculdade. A maioria dos professores afirmam não ter uma estrutura adequada para trabalhar este conteúdo. A maioria dos entrevistados acreditam que essa prática é relevante, e não promovem a violência entre os alunos. **Conclusão:** As lutas de maneira geral passam muitas vezes a ideia de briga, discussões e violência, mas acaba aos professores buscar conhecer a metodologia mais adequada para aplicar nas suas aulas, pois as artes marciais proporcionam um leque de benefícios em todos os aspectos formadores do ser humano: psicoafetivo, social, motor e cognitivo.

**Palavras-chave:** Luta. Conhecimento. Escola. Educação Física.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

**LEVEL KNOWLEDGE OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION IN  
RELATION TO THE PROCESS OF TEACHING OF MARTIAL ARTS IN THE  
PUBLIC SCHOOLS OF LAGES MUNICIPAL**

Michele Cardoso Araújo<sup>3</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>4</sup>

**ABSTRACT**

**Introduction:** The struggles as content in school physical education are still little used, most likely due to some misconceptions, especially those that relate the practice of fighting to violence and / or vandalism. **Objective:** to investigate the level of knowledge of Physical Education teachers about the teaching of school struggles. **Methodology:** descriptive and diagnostic field research, where 10 teachers of Physical Education of the state network of the municipality of Lages, SC were interviewed. The data collection instrument was a questionnaire with closed questions, the collected data were analyzed through basic statistics (f and %) and presented in the form of tables. The data were discussed based on the authors of the area. **Results:** Based on the results of the samples collected, it was observed that the majority of the teachers studied are licensed and female. Since most of them practice, or have already practiced some kind of struggle, but most did not have this discipline in college. Most teachers claim they do not have a proper structure to work with this content. Most respondents believe that this practice is relevant, and do not promote violence among students. **Conclusion:** The struggles in general often pass the idea of fighting, arguments and violence, but let the teachers seek to know the most appropriate methodology to apply in their classes, since the martial arts provide a range of benefits in all aspects of teacher training. being: psycho-affective, social, motor and cognitive.

**Key words:** Fight. Knowledge. School. Physical Education.

---

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>4</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo irá abordar o nível de conhecimento dos professores de Educação Física em relação ao ensino de artes marciais nas escolas, se estão ou não preparados para ministrar uma aula da temática lutas. E de que forma a prática da mesma contribuirá no desenvolvimento dos alunos.

No que diz respeito à Educação Física escolar, este é um bom tema a ser considerado pelos profissionais, mesmo que não tenham formação específica em lutas (COSTA; GOMES, 2010), pois estes podem adaptar os conteúdos de forma lúdica, transformando as lutas em uma espécie de jogo (PEREIRA; FERON, 2010).

O estudo irá avaliar também se os professores de Educação Física das escolas estaduais do município de Lages já tiveram alguma vivência, além da faculdade, e se possuem alguma experiência e domínio de algum estilo de luta para poder ministrar uma aula para seus alunos, já que os professores em questão tiveram uma pequena amostra enquanto universitários.

Del Vecchio e Franchini (2006) salientam que o domínio das técnicas específicas de uma determinada modalidade de luta leva entre cinco e dez anos, aproximadamente. Por outro lado, no âmbito universitário, a disciplina de lutas apresenta-se usualmente em apenas um ou dois semestres. Como saída para essa divergência:

Seria mais importante que o graduando aprendesse a utilizar a luta/arte marcial como estratégia para atingir o objetivo de um programa de educação física em vez de executar técnicas específicas de um único estilo durante sua permanência no ensino superior (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006, p. 103).

Independente do seu nível de conhecimento, observar se algum educador já tentou passar algo referente a modalidade, já que luta é conteúdo obrigatório nas aulas de educação física escolar, segundo a (BRASIL, 2018. p. 214).

As Lutas e Artes Marciais fazem parte dos cinco grandes eixos da Educação Física Escolar que são: Dança, Ginástica, Esportes, Lutas, Jogos e Brincadeiras. Estes são os meios escolhidos para proporcionar conhecimentos da cultura corporal, cognitivos e motor, social e afetivo (Fonte).

Estudos realizados por Franchini e Correia (2010), nos revelam que apenas 2,93% dos periódicos analisados entre os anos de 1998 e 2008, citam trabalhos relacionados a lutas, artes marciais e esporte de combate.

Porém, os conteúdos que fazem parte do currículo da Educação Física (brincadeiras e jogos, esporte, dança, ginástica, lutas etc), são instrumentos de contribuição para o

desenvolvimento, pois estimulam o movimento as habilidades motoras, equilíbrio, velocidade entre vários outros um desses conteúdos é a luta que segundo a (BRASIL, 2018. p 214):

A unidade Lutas focaliza as disputas corporais, nos quais os praticantes empregam técnicas, táticas específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto, lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jitsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo, etc).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

O professor de educação física acostumado a criar, a inovar em atividades recreativas e jogos, pode facilmente propor exercícios para treinar equilíbrio, agilidade e força.

O sistema de ensino no Brasil sofreu diversas alterações no decorrer dos anos, em 2018 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.7):

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). “grifo do autor”

Uma das disciplina que fazem parte do âmbito escolar e que também faz parte da BNCC é a Educação Física, uma disciplina onde um dos seus instrumentos de estudo é a cultura corporal e o movimento do corpo humano. Seguindo está perspectiva diz CONFED (2014,p.17):

É o componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica caracterizado pelo ensino de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos sobre o movimento humano na sua complexidade, nas dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural.

Além do que um dos objetivos da Educação Física segundo (FREIRE; SCAGLIA, 2004, p.30) é: “*Levar a criança a aprender a ser cidadã de um novo mundo,*” ou seja, criar um ser com autonomia, independente, respeitoso entre outros, valores que são adquiridos através das atividades físicas, jogos, das modalidades esportivas variadas que são trabalhados

nas aulas de Educação Física.

Também como relatado acima um dos objetos de estudo da Educação Física é a Cultura Corporal e o movimento do corpo humano, onde através deles os alunos poderão adquirir saberes através do *se-movimentar* como relata (GONZÁLES; SCHWENGBER, 2012, p.24):

A dimensão dos saberes que se refere às *possibilidades do se-movimentar humano* aparece na Educação Física como oportunidade de a criança ampliar o conhecimento do próprio corpo, bem como sua capacidade de realizar movimentos nos espaços e no tempo. “itálico do autor”

As lutas e artes marciais são práticas competitivas, populares e reconhecidas ferramentas na Educação de crianças e jovens, e, mesmo possuindo diversos profissionais qualificados em centros de artes marciais e academias, a maioria das escolas no Brasil, não utilizam este conteúdo nas aulas. Realidade diferente dos países orientais que utilizam as artes marciais nas aulas de Educação Física (MOCARZEL, 2011).

Nos países ocidentais as artes marciais são vistas como atividades que estimulam a violência dos alunos, e que este seria o principal motivo para a falta de uso das artes marciais nas aulas de Educação Física Escolar (VERTONGHEN, 2010 apud COSTA). As Lutas e Artes Marciais devem ser de conhecimento legítimo da Educação Física, mas o desconhecimento especializado nas técnicas e seus princípios se tornaram uma barreira para o uso da modalidade nas escolas (GOMES, 2008)

Estudos realizados por Franchini e Correia (2010), nos revela que apenas 2,93% dos periódicos analisados entre o ano de 1998 e 2008, citam trabalhos relacionados a lutas, artes marciais e esporte de combate.

A proposta escolar não é marcializar o aluno nas aulas de Educação Física, mas despertar o interesse pelo conhecimento, pela resolução de problemas explorando o máximo possível de cultura corporal de movimentos (TORRES, 2010).

Não é função do educador físico escolar formar atletas de nenhuma modalidade específica, muito pelo contrário, mas é seu dever contribuir com o máximo de aprendizagem possível, sabendo identificar quem pode sobressair e se destacar em suas aulas, estando preparado para lidar com qualquer tipo de situação, sem jamais expor ou exigir mais do que o aluno possa oferecer durante as aulas de educação física, como relata Mattos, (2000, p.59):

Para tal o professor deve ter claro o seu papel político como formador de cidadãos completos de valores sociais, frutos de suas experiências constituídas aos poucos e ao longo do processo de aprendizagem, cabendo a elaboração e adequação das aulas as situações que podem ser previstas durante a prática, dando especial atenção ao nível de conhecimento de cada aluno, definindo objetivos concretos e atingíveis.

Alguns dos argumentos para o não trabalho do conteúdo lutas por professores de Educação Física, foram a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos mesmos e a

preocupação com a violência que muitos julgam intrínsecas as lutas ou artes marciais, como relata Nascimento (2007).

Há muitas maneiras de e trabalhar o conteúdo de lutas nas escolas, para cada arte, há diversas dinâmicas, jogos e conceitos que podem ser adaptados aos diversos níveis do Ensino Infantil, ou até do Fundamental e Médio. Antes de iniciar um trabalho prático na escola, é importante o professor realizar uma pesquisa a fim de identificar com qual arte marcial há mais afinidade e a que contém mais elementos no treinamento que favorecem todas as esferas de desenvolvimento da criança, jogos são a melhor forma de reter a atenção e envolvimento das crianças, pois nesta faixa etária é mais comum e usual a pedagogia do “fazer”, do que do “ouvir,” ou seja, uma criança é mais propensa a querer explorar, fazer a atividade quando há interesse pela atividade proposta.

Jogos também constituem uma ferramenta contra conflitos entre os alunos, que, como destaca Oliver (2000, p.11):

As brigas e desavenças começam a acontecer desde bem cedo entre as crianças e as manifestações de competições se traduzem na vontade de uma delas querer tomar um brinquedo da outra, querer fazer as coisas melhor, ter os melhores brinquedos. Isso, por definição, é a maneira mais frequente, quando a criança pensa ser a melhor para resolver problemas.

### **3. METODOLOGIA**

Delcio Salomon traduz muito bem o que é uma pesquisa e o que nela está envolvido: “Trabalho empreendido metodologicamente, quando surge um problema, para o qual se procura a solução adequada de natureza científica.” (SALOMON, 2001, p.152)

Pesquisa é, portanto, a investigação de um problema (teórico ou empírico) realizada a partir de uma metodologia (que envolve tanto formas de abordagem do problema quanto os procedimentos de coleta de dados), cujos resultados devem ser válidos, embora a provisoriade seja uma característica do conhecimento científico.

Foi desenvolvida uma pesquisa sobre o nível de conhecimento dos professores de Educação Física sobre o processo de ensino da Luta e Artes Marciais nas escolas. Segundo Andrade se classifica como:

Um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

Este artigo é uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Onde Andrade (2010, p.112) descreve que: “Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isso significa que os

fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.”

Segundo dados, a cidade de Lages-SC possui 67 professores de Educação Física do Estado e 50 do município. Sendo que farão parte da amostra, apenas dez professores da rede estadual, pois o pesquisador terá acesso facilitado a esses professores, devido ao grande número de escolas públicas próximas a sua residência.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por perguntas fechadas, que em seguida serão analisados por três professores da área da Educação Física.

Os dados coletados foram analisados de acordo com os autores da área, para os devidos fins.

### 3.1 Análise e discussão dos dados

Conforme os dados coletados na pesquisa com os professores da rede estadual de ensino de Lages, S.C. seguem os seguintes resultados.

Em relação a característica dos pesquisados questões número 1 e 2, (tabela 1) (n=10, 100%) são licenciados em Educação Física, sendo (n=9, 90%) mulheres e (n=1, 10%) homem.

Pois segundo a LDB 9394/96 (p.20):

Art.62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em curso de licenciatura, graduação plena, em universidades e instituições superiores de educação [...].

**Tabela 1. Formação e sexo dos participantes?**

	Formação			Sexo	
	f	%		f	%
Licenciado	10	100	Masculino	1	10
Bacharel	0	0	Feminino	9	90
Total	10	100	Total	10	100

Fonte: Dados do autor.

Conforme dados da pesquisa referente à questão número 3 (tabela 2), foi possível constatar que (n=2, 20%) dos entrevistados já praticaram jiu-jitsu, (n=1, 10%) já praticaram *Muay Thai* e (n=7, 70%), já praticaram ou praticam, outros tipos de luta.

Os PCN's já demonstraram a importância das lutas no conteúdo escolar, ao propor a definição do termo:

As lutas são disputas em que os oponentes serão subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica afim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de lutas as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998, p.70).

**Tabela 2. Você já praticou ou pratica algum tipo de luta? Qual?**

	f	%
Jiu-jitsu	2	20
Muay Thai	1	10
Outros	7	70
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo as respostas do questionário, referente a questão 4 (tabela 3) sobre a disciplina de lutas na faculdade, temos os seguintes resultado, (n=2, 20%) tiveram essa disciplina na faculdade, e (n=8, 80%) não tiveram.

Alguns cursos são responsáveis pela formação de profissionais, não tão bem qualificados, pois:

Ainda são raros os cursos de Educação Física que possuem em sua grade curricular alguma disciplina – obrigatória ou optativa – relacionada às lutas, resultando em certo distanciamento do professor de Educação Física do universo cultural das artes marciais em geral (GONÇALVES JUNIOR; DRIGO, 2001, p. 116)

**Tabela 3. Você teve a disciplina de lutas na faculdade?**

	f	%
Sim	2	20
Não	8	80
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Tendo como referência os dados da questão 5 (tabela 4) do questionário, sobre ministrar lutas nas aulas de educação física nas escolas, obtivemos os seguintes resultados, (n=2, 20%) dos professores entrevistados já ministraram essa disciplina em suas aulas, enquanto (n=8, 80%) ainda não.

Sendo assim:

Acredita-se que com a leitura destes parâmetros, professores de educação física poderão em suas aulas abordar o ensino das Lutas de maneira não centralizada nos gestos técnicos, o que legitima as Lutas como conhecimento da Educação Física no momento em que a formação do professor numa modalidade de luta específica não é exigida (GOMES, 2008, p.61).



**Tabela 4. Você já ministrou lutas em suas aulas?**

	F	%
Sim	2	20
Não	8	80
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a questão número 6 (tabela 5) referente à vontade dos professores de ministrar lutas em suas aulas de Educação Física, aparecem os seguintes resultados, (n=6, 60%) responderam que sim, e (n=4, 40%) responderam que não sentem vontade.

Deste modo podemos entender que “As lutas, assumem o papel de instrumento de auxílio pedagógico ao professor de Educação Física, ou seja, devemos incluir o ato de lutar no contexto histórico-sócio-cultural do homem.” (FERREIRA, 2006, p. 37)

**Tabela 5. Se caso não tenha ministrado, sente vontade de acrescentar em suas aulas?**

	F	%
Sim	6	60
Não	4	40
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Ao que se refere a questão 7 (tabela 6) do questionário aplicado aos professores da rede estadual de ensino do município de Lages, sobre ensino de lutas nas escolas e seu nível de preparo para dar essa aula para seus alunos, observou-se os seguintes resultados: (n=1, 10%) responderam sim, enquanto (n=9, 90%) responderam que não sentem-se preparados.

Seguindo essa perspectiva podemos afirmar que: “O professor de Educação Física é graduado e apto para trabalhar com o desenvolvimento motor através do tema lutas, sem, necessariamente ser “faixa preta.” (DUINO, 2013, p.23)

**Tabela 6. Sente-se preparado para ensinar essa disciplina?**

	f	%
Sim	1	10
Não	9	90
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme dados coletados na pesquisa com professores da área (questão 8, tabela 7), temos os seguintes resultados: (n=2, 20%) afirmam que sim, e (n=8, 80%) afirmam que sua escola não possui estrutura, nem materiais necessários para o ensino de lutas.

O conteúdo esporte é o que mais sofre com a carência de espaço físico. Para Soares et. al. (1992, p.71): “[...] o esporte precisa ser questionado em suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural que o pratica, cria e recria.”

**Tabela 7. Sua escola possui estrutura e materiais necessários para essa aula?**

	f	%
Sim	2	20
Não	8	80
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo nos mostra os resultados do questionário, foi possível verificar que: (n=8, 80%) acham essa modalidade é relevante (questão 9, tabela 8), e (n=2, 20%) não acham relevante na formação dos alunos.

Deste modo, podemos observar que essa disciplina tem inúmeros benefícios, tais como:

A prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por sua natureza histórica apresentam um grande acervo cultural. Além disso, analisada pela perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da educação física na sociedade atual, ou seja, a promoção da saúde (FERREIRA 2006, p. 40).

**Tabela 8. Acha essa modalidade relevante na formação dos alunos?**

	f	%
Sim	8	80
Não	2	20
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Tendo como referência os dados da questão 10 (tabela 9), observou-se que (n=2, 20%) dos entrevistados acham que ensinar lutas nas escolas incentivam a violência, já (n=8, 80%) acham que não.

**Tabela 9. Você acha que ensinar lutas na escola pode incentivar a violência entre alunos?**

	f	%
Sim	2	20
Não	8	80
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Para Hokino e Casal (2001) apud Bina e Matias (2009, p.29):

[...] a agressividade faz parte dos esportes, principalmente das lutas, mas uma agressividade chamada de “*agressividade positiva*”, essa que se expressa na forma de vontade de vencer, respeitando as regras e a forma de conduta impostas pela prática de lutas, que será passada pelo professor aos alunos, e também, as regras das competições que serão disputadas pelos alunos. Desta forma o aluno passa a desenvolver um autocontrole, através dos treinamentos e orientações adequadas que lhes são fornecidas pelos professores.

#### 4. CONCLUSÃO

Ao investigar as percepções dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do município de Lages/SC, em relação aos seus níveis de conhecimentos sobre artes marciais, procurou-se entender como os docentes pensavam a respeito dessa questão.

A maioria deles já haviam vivenciado algum tipo de luta durante suas vidas, apresentando intenções pessoais como a principal justificativa para essa experiência, mas apenas dois sujeitos da amostra vivenciaram a luta durante a formação inicial, e nunca abordaram em suas aulas.

Identificou-se a formação insuficiente em relação aos aspectos pedagógicos do ensino destas, como principal impeditivo à prática, além é claro do desprovimento de materiais e instalações, mas a associação equivocada da luta a violência não se apresentaram como impedimento a realização das aulas com este tema para esses sujeitos.

Desta forma, compreendendo a luta e toda sua complexidade, na percepção dos educadores físicos, foi possível verificar intenções mas também limitações em relação a sua abordagem, apesar das escolas onde os professores lecionam não se utilizar essa disciplina, a maioria de acordo com suas respostas apontam que as artes márcias poderia ser uma saída eficaz para o resgate social de seus alunos no âmbito escolar, além de poder contribuir positivamente para o seu rendimento, lhes dando mais concentração, disciplina e interesse.

Com toda certeza essa disciplina contribuiria para a formação de bons cidadãos, lhes ensinando e lapidando valores humanos, não somente na escola, mas sim para toda uma vida, pois as lutas são consideradas atividades de grande potencial interdisciplinar, constituindo várias formas de aprender.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

BRASIL. LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, desde 1996. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_Idbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_Idbn1.pdf)> acessado em 08/10/2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192).  
Acessado em 05/05/2018.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. *Motriz*. Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01 – 09, 2010. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/270025696\\_Producao\\_academica\\_em\\_lutas\\_artes\\_marciais\\_e\\_esportes\\_de\\_combate](https://www.researchgate.net/publication/270025696_Producao_academica_em_lutas_artes_marciais_e_esportes_de_combate). Acessado em: 05/05/2018.

COSTA, Amanda L.A.; GOMES, Cássio Joaquim. **O Ensino de Lutas e Artes Marciais nas aulas de Educação Física Escolar: Uma Proposta de Organização Curricular**. FIEP BULLETIN - Volume 80 - Special Edition - ARTICLE I, 2010. Disponível em:  
<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/970>. Acessado em: 05/05/2018.

CONFED, **Recomendações para a educação física escolar**. 2014. Disponível em:  
[http://www.listasconfef.org.br/arquivos/recomendacoes\\_para\\_a\\_educacao\\_fisica\\_escolar2.pdf](http://www.listasconfef.org.br/arquivos/recomendacoes_para_a_educacao_fisica_escolar2.pdf).  
. Acessado em: 05/05/2018.

DARIDO, Cristina. **Educação Física Escolar: Implicações Para Práticas Pedagógicas**. 2.ed. Editora Guanabara Koogan, 2003.

DUÍNO, S. **A águia e a galinha: O “karatê” e o professor de educação física**. *Cadernos de Estudos e Pesquisas*. IX - Nº 21 - 2005 - Educação Física. Disponível em:  
<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1studospesquisa2&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=89>. Acessado em: 10/05/2018.

FERREIRA, H. Simões: **As lutas na Educação Física Escolar** (2006). *Revista de Educação Física* – 135(2006) 23-45. Disponível em:  
[http://www.academia.edu/7870729/REVISTA\\_DE\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_F%C3%8DSICA\\_-No\\_135\\_-NOVEMBRO\\_DE\\_2006\\_-\\_P%C3%81G.\\_ASLUTASNAEDUCA%C3%87%C3%83OF%C3%8DSICAESCOLAR](http://www.academia.edu/7870729/REVISTA_DE_EDUCA%C3%87%C3%83O_F%C3%8DSICA_-No_135_-NOVEMBRO_DE_2006_-_P%C3%81G._ASLUTASNAEDUCA%C3%87%C3%83OF%C3%8DSICAESCOLAR).  
Acessado em: 10/05/2018.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. **Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas**. São Paulo: Scortecci, 2006.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2004.

GERHARDT, Tatiana. **Métodos De Pesquisas**. Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Mariana S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. Campinas, 2008.

GONÇALVES JUNIOR, L.; DRIGO, J. **A já regulamentada profissão de Educação Física**

**e as Artes Marciais.** Revista Motriz (UNESP), Rio Claro,v.7,n.2, p.131-132, 2001. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/GocalvesJr.pdf> Acessado em: 10/05/2018.

GONZALEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em educação física:** espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra,2012.

GUIMALHÃES, Roberto. **Artes Marciais Na Pós Modernidade.** Editora Omp,2016.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação Física infantil:** construindo o movimento na escola. 7. Ed. São Paulo: Ágora, 2000.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. **Artes marciais e jovens:** violência ou valores educacionais? Niterói, 2011. Disponível em: [http://www.listasconfef.org.br/arquivos/teses\\_e\\_dissertacoes/mocarzel.pdf](http://www.listasconfef.org.br/arquivos/teses_e_dissertacoes/mocarzel.pdf). Acessado em: 10/05/2018.

NASCIMENTO, P. R.B. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar:** restrições e possibilidades. Movimento. Porto Alegre, 2007.

PEREIRA, C. A. F.; FERON, P. V. As artes marciais nas escolas vistas por diversos ângulos. **Revista Digital.** Buenos Aires, ano 15, n. 143, abr. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd143/as-artes-marciais-nas-escolas.htm>. Acessado em 06/05/2018.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 10. ed. rev. São Paulo: M. Fontes, 2001.

SOARES, L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2ª Edição. São Paulo: Editora Cortez. v.11, n.3 p. 200. 2009.

TORRES, Luís R. **Propostas pedagógicas para o ensino de lutas em escolas:** uma visão sobre o universo do Kung Fu. Revista digital. Buenos Aires, ano 15, nº147, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/o-ensino-de-lutas-em-escolas-o-universo-do-kung-fu.htm>. Acessado em 06/05/2018.

COSTA, Rafael Madeira da. **Lutas e artes marciais nas aulas de educação física: uma revisão da literatura.** Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/lutas-e-artes-marciais-nas-aulas-de-educacao-fisica-uma-revisao-da-literatura>. Acessado em: 06/05/2018.